

## MEANDROS DA MEMÓRIA NA CONSTELAÇÃO PAI E FILHO

**Dionei Mathias**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail: dioneimathias@gmail.com

### RESUMO

No romance *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*, escrito por Nicol Ljubic e publicado em 2006, o escritor retrata a história de imigração de seu pai. Durante uma viagem que deseja retrair o caminho até a Alemanha, a voz narrativa tenta ordenar e entender as memórias do protagonista. Assim, o presente artigo pretende analisar a questão da rememoração primeiramente discutindo a representação da memória como terra incógnita e, na sequência, focando sobre modo como o pai rememora seu passado e como a voz narrativa administra essas informações. A dinâmica de aproximação ao passado se revela complexo, abarcando motivações múltiplas que influenciam o conteúdo daquilo que volta à memória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nicol Ljubic. *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*. Memória.

### INTRICACIES OF MEMORIES

### ABSTRACT

In the novel *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*, written by Nicol Ljubic and published in 2006, the writer portrays his father's history of immigration. During a trip, which wishes to retrace the immigration path to Germany, the speaker tries to order and understand the main character's memories. Thus, this article aims to analyse the question of remembrance firstly discussing the representation of memory as terra incognita and, after that, focusing on the way the father remembers his past and how the speaker processes these pieces of information. The dynamics of retrieving the past turns out to be complex, encompassing multiple motivations that influence the content of what comes back to memory.

**KEYWORDS:** Nicol Ljubic. *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*. Memory.

### INTRODUÇÃO

Em seu romance *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde* (sem tradução para o português e traduzido livremente como 'Romance regional ou como meu pai se tornou

um alemão’) publicado em 2006, Nicol Ljubic escreve um texto, com elementos autobiográficos, em que a voz narrativa expõe a viagem empreendida por pai e filho, com o objetivo de refazer o caminho de imigração da figura paterna. Passando pela Itália e pela França, o pai, de origem croata, chega na Alemanha Ocidental, na década de sessenta, onde se assenta e forma uma família. Ao contrário de muitas outras trajetórias de imigrantes, esta se destaca por uma história de sucesso. Na última fase de sua vida, o pai da voz narrativa não olha para trás para rever uma história de dificuldades econômicas, problemas de integração cultural ou de renúncias pessoais. O que se desvela diante dos olhos do leitor é a história de um vencedor que fez parte da grande onda de imigração na segunda metade do século vinte, reconfigurando o cenário da sociedade e da cultura de expressão alemã.

A década de sessenta é o período em que muitos imigrantes espanhóis, gregos, turcos, marroquinos, portugueses, tunisianos e iugoslavos chegam nesse país, para suprir a falta de mão de obra numa Alemanha em plena ascensão econômica. Por meio de diversos acordos bilaterais – o primeiro tinha sido assinado em 1955 com a Itália – a Alemanha recrutou esses trabalhadores convidados (Gastarbeiter), com a ideia de que em determinado momento voltassem para seus países. A verdade é que muitos permaneceram e construíram uma nova existência em terras estrangeiras. O enredo do romance a ser discutido mostra a história de um protagonista que permaneceu, firmando raízes no novo país e construindo uma trajetória pessoal entre duas afiliações culturais com tradições e visões de mundo diversas.

O objetivo do narrador homodiegético e filho do protagonista é refazer o caminho trilhado pelo pai, isto é, ele empreende uma viagem de reconstrução da memória e de aproximação à materialidade do passado. Ao longo de suas reflexões, o narrador filho aborda seu próprio desenvolvimento biográfico, explicitando os conflitos entre pai e filho e tentando compreender sua própria origem. Contudo, a motivação que o faz convencer o pai, com uma idade já avançada e debilitado por conta de uma doença contraída enquanto trabalhava no exterior, é o desejo de se embrenhar pelos complexos caminhos da memória.

Memória, como argumentam Gudehus/Eichenberg/Welzer (2010, p. VII), é o que garante a unidade da existência, isto é, sem a habilidade de lembrar, surgiria um conjunto incoerente de saberes que de nada serviriam para auxiliar o indivíduo no processo de concretização existencial. Memória e lembranças, de acordo com os autores, têm um papel

fundamental de orientação, pois é com base no conhecimento obtido no passado e armazenado de alguma forma na memória que seres humanos se guiam para ações futuras. Com isso, grande parte da motivação e da ação que impelem o indivíduo a modificar a realidade do seu espaço de interação parece estar atrelada àquilo que a memória retém e que pode ser recuperado para o presente.

Um dos maiores desafios nas tentativas de compreensão dos mecanismos da memória é a forma como esta está organizada, de que modo as informações são armazenadas e com que motivo o indivíduo seleciona ou exclui determinadas informações para registrar. Welzer (2010, p. 2) diferencia entre memória de experiência, que retém informações de adaptação ao meio, a memória semântica, que armazena saberes, a memória episódica, que registra acontecimentos, e a memória autobiográfica, que contém uma configuração espaço temporal, a imagem do si e uma codificação emocional.

Especialmente essa última apresenta uma relação muito próxima às questões de narração e negociação de identidade. Nisso, a cultura da memória está entrelaçada também com as práticas culturais, nas quais o indivíduo foi socializado. Essas práticas vão lhe indicar diferentes modelos de ação, imaginação de futuro e pacotes identitários (FIVUSH, 2010, p. 46). Com isso, o indivíduo, de certa forma, também recebe parâmetros daquilo que deve lembrar e, conseqüentemente, e diretrizes para criação de mecanismos que assegurem a armazenagem de informação biográficas consideradas relevantes. A participação ativa em determinada sociedade ou num espaço cultural vai exigir do indivíduo que ele domine essas práticas de memória e apresente seus conteúdos no momentos adequados. A ausência dessas informações pode contribuir para a legitimação de tentativas de exclusão. Com isso, a memória e seus conteúdos têm um papel fundamental na dinâmica de pertencimento.

Para atores sociais que transitam entre duas socializações e práticas culturais, pode surgir um conflito no processo de administração dessas memórias, já que os dois espaços muitas vezes exigem práticas diversas de rememoração ou apresentam elementos com diferentes graus de conferência de valor. Seu conhecimento sobre memórias relevantes vai depender do grau de envolvimento com a sociedade, na qual transita e, sobretudo, na qual estabelece suas metas de vida. É a partir das expectativas sociais que o sujeito, em parte, organiza sua memória.

Assim, em grande parte, a memória contém elementos daquilo que é socialmente negociado nas diversas interações sociais, negociações estas que objetivam criar malhas de sentido existencial. No intercâmbio de experiência, pensamentos e emoções, vão surgindo redes de sentidos, geralmente perpassada por colorações afetivas. Nessa interseção de memória e emoção, os conflitos praticamente são pré-anunciados, já que a cultura dos afetos não difere somente entre macroespaços culturais (HANSEN, 2003), mas também nos inúmeros agrupamentos que formam uma sociedade. Assim, questões de etnia, gênero, geração, classe, trabalho ou deficiência física acabam tendo um impacto sobre a produção de afetos e, consequentemente também na forma como esses sentidos acabam sendo registrados na memória pessoal do indivíduo.

No romance a ser discutido, o filho busca, de certo modo, traçar a cartografia afetiva das memórias paternas. Ao empreender a viagem com seu pai, ele alimenta a esperança de poder se aproximar àquilo que o pai experimentou durante seu processo de socialização e concretização existencial, no período que compreende o caminho de imigração. Nesse sentido, este artigo pretende discutir primeiramente a figuração de memória como terra incógnita que foge do controle da voz narrativa e que o confronta com a experiência da alteridade absoluta. Num segundo passo, a discussão se volta para as memórias da figura paterna e como a voz narrativa as administra.

## **MEMÓRIA: TERRA INCÓGNITA**

A pesquisa sobre a memória nos mostra a complexidade dos mecanismos da armazenagem de informações, sejam elas biográficas ou não. Sua tecnologia não se limita a uma base neuro-anatômica (PIEFKE/MARKOWITSCH, 2010), tampouco se restringe às forças que pautam o pensamento da Psicanálise (HABERMAS, 2010), na verdade, são tantos os vetores que a configuram, que raramente é possível se aproximar de sua materialização a partir de uma única abordagem. O texto literário problematiza essa questão, ao figurar a complexidade desse mecanismos e a dificuldade experimentada pelo sujeito em compreender a dinâmica da memória. Assim, em determinado momento, a voz narrativa escreve:

Que ser estranho que é a memória! Como é possível que depois de quarenta e cinco anos meu pai se lembre de certos detalhes, o nome do hotel em Córsega no qual ele ficou por duas semanas, no nome do pequeno vilarejo perto de Villafranca que não está em nenhum mapa, como ele pode se lembrar do comerciante de farelo para quem ele trabalhou em Martigues e até mesmo do seu endereço em Paris e como é possível que quatro meses em Triest foram apagados do disco rígido? (LJUBIC, 2006, p. 90)<sup>1</sup>.

A passagem começa com a constatação da alteridade, inscrita no universo da memória. Confrontado com o desejo de administrar as lembranças paternas, a fim de registrá-las no papel, a voz narrativa se dá conta da dificuldade que reside em reaver dados específicos que compõem a trajetória do pai. Nesse processo de recuperação do passado, a voz narrativa torna a dinâmica da memória consciente, problematizando-a e indicando a arbitrariedade nos registros da história paterna. Nisso, ele contrapõe a riqueza de detalhes de uma fase à ausência completa de informações sobre outro momento da história de concretização existencial do pai, questionando indiretamente sobre as motivações para essa lógica de registros. Aparentemente, algumas informações estão atreladas a uma coloração afetiva mais profunda, outras simplesmente não contém uma história de emoções, produzindo um arquivos com informações que causam a admiração da voz narrativa.

Já nessa passagem, o narrador apresenta um certo ceticismo em relação àquilo que o pai lembra. Ele chega a refletir sobre a lógica incompreensível da memória, mas também desconfia que as lacunas, contradições, incertezas naquilo que a figura paterna rememora tenha uma relação com o comportamento dele, isto é, ele desconfia que não é a memória que falha, mas sim o pai que não deseja colaborar. Em outros momentos, ele aborda a possibilidade de que um típico conflito entre pai e filho esteja impactando o conteúdo e a forma daquilo que sua memória traz à tona.

Com isso, ele começa a pressentir que a memória também é guiada por interesses e configurações do presente. A situação momentânea do indivíduo que rememora define, em

---

<sup>1</sup> “Was ist das Gedächtnis doch für ein seltsames Wesen! Wieso kann sich mein Vater nach fünfundvierzig Jahren an bestimmte Details erinnern, den Namen des Hotels auf Korsika, in dem er zwei Wochen gewohnt hat, an den Namen des kleinen Orts bei Villafranca, der auf keiner Straßenkarte zu finden ist, wieso kann er sich an den Namen des Schrothändlers erinnern, bei dem er in Martigues gearbeitet hat, und sogar an die genaue Adresse seiner Wohnung in Paris und wieso sind vier Monate in Triest von der Festplatte gelöscht?” (LJUBIC, 2006, p. 90). As traduções são do autor deste artigo.

parte, aquilo que este pode e deseja lembrar. Assim, a disposição emotiva – tristeza, felicidade, melancolia – ou projetos de identidade que demandam uma determinada concatenação de fatos para justificar a narrativa e a finalidade dos projetos em andamento vão ajudar a determinar aquilo que o sujeito vai recuperar do passado, aumentando com isso a complexidade inerente ao processo de registro e de recuperação de informações. A voz narrativa hesita entre conceber a memória como um território que possivelmente não se deixa cartografar, esquivando-se do controle e da volição individual, por um lado, e desconfiança de uma estratégia conscientemente adotada pelo pai de revelar somente aquilo que deseja.

Desse modo, além do processo de armazenagem de informações que nem sempre segue a lógica de concatenação causal e do estado físico anímico no momento da rememoração, surge um terceiro vetor, que reside nas exigências e expectativas dos receptores do conteúdo da memória, neste caso, o desejo do filho de refazer o caminho da imigração:

Zagreb foi a única parada segura, porque estava claro quem nós encontraríamos. Será que vamos andar cinco mil quilômetros sem nos aproximar de seu passado? Será que no fim das contas não ficará nada fora suas histórias? Será que minhas dúvidas iniciais ficarão ainda maiores, se não encontrarmos uma transportadora, um hotel Le Vallon em Córsega, um açougue em Martigues? (LJUBIC, 2006, p. 100)<sup>2</sup>.

Em grande parte do texto, fica claro que o processo de rememoração é guiado pelas expectativas do filho. Afinal, é este quem convence o pai a empreender a viagem, para satisfazer sua própria curiosidade sobre o universo pessoal do pai. Ao ser confrontado com os palcos do passado, o pai, portanto, não segue somente seus ímpetos emocionais pessoais, que por meio de uma lógica de associação vão recobrando imagens do passado. Ele ao mesmo tempo leva em consideração as expectativas do filho, produzindo sequências narrativas de memória que estão a serviço do projeto de reconstrução da voz narrativa.

A passagem citada mostra o alto grau de envolvimento emocional e a intensidade atrelada às expectativas. O objetivo central da voz narrativa parece ser a confirmação material das memórias paternas, isto é, não bastam as memórias narradas pela figura do pai, ele deseja

---

<sup>2</sup> “Zagreb war die einzig sichere Station, weil klar war, wen wir treffen würden. Werden wir fünftausend Kilometer fahren, ohne seiner Vergangenheit näherzukommen? Wird am Ende nichts bleiben außer seinen Geschichten? Werden meine anfänglichen Zweifel noch größer, wenn wir keinen Fuhrunternehmer in Pizzoleta finden, kein Hotel Le Vallon auf Korsika, keine Schlachtereie in Martigues?” (LJUBIC, 2006, p. 100).

ver e tocar aquilo que este expõe sobre o seu passado. Justamente o desejo de recuperar a materialidade do passado torna essa busca ainda mais apreensiva, já que a probabilidade de encontrar lugares e imagens como expostos em determinado momento depende de vários fatores. Portanto, as memórias paternas resultam também de uma configuração de expectativas criada pelo receptor de sua narração, o que aumenta a imprevisibilidade das fronteiras da memória, já que esta se orienta em várias instâncias internas e externas. Para ambas as personagens, a memória permanece um mistério que eles não conseguem controlar ou submeter a uma lógica causal. O que os diferencia é a forma como se aproximam dessa terra incógnita.

### **REMEMORAÇÃO E DIFERENÇAS DE ADMINISTRAÇÃO**

Ao contrário do filho, que atribui grande importância ao sucesso da viagem, sucesso entendido por ele como acesso à materialidade do passado, o pai se aproxima dos palco de suas memórias de forma muito mais descontraída e sem grandes expectativas. Dada sua debilitação, suas ações parecem estar muito mais voltadas em encontrar a disposição para dar conta daquilo que o filho deseja alcançar nessa viagem. Nisso, contudo, ele não está disposto a se curvar diante dos vários questionamentos do filho ou diante das inúmeras dúvidas que ele levanta sobre a veracidade dos acontecimentos, defendendo sua versão apesar da pressão externa, causada pela expectativa. Esse elemento conflituoso nas interações entre pai e filho fica especialmente explícito, quando o pai afirma algo que parece não ser comprovável nos locais por onde passam, confrontando-o com a incerteza sobre a confiabilidade de sua memória. Em quase todos os momentos de conflito entre realidade e memória, o fato narrado acaba sendo validado por meio de comprovações locais, mas apesar da repetição desse princípio, permanece o ceticismo do filho.

Quando comparados o foco de memórias do pai e as expectativas de rememoração do filho, fica claro que os interesses que ambos perseguem nesse projeto de recuperação do passado diferem. Ao contrário do filho, que atribui extrema importância à comprovação material das narrações do passado, o pai se permite uma aproximação sem expectativas, voltando sua atenção muito mais para o seu corpo. Assim, reiteradamente ele constata a diferença do seu corpo: “Rapaz, diz ele, naquela época eu ainda era um cara de verdade e agora?

(LJUBIC, 2006, p. 136)<sup>3</sup>. Com isso, sua rememoração adota um outro crivo de interpretação e concatenação narrativa, ou seja, ao voltar aos palcos de sua juventude, ele se vê confrontado com imagens de um homem jovem, cheio de energia física e sedento por descobertas, contrapostas com um presente, no qual seu corpo está debilitado, forçando-o a começar a refletir sobre a finitude existencial.

Além da transformação do corpo, ele também constata uma alteração na disposição afetiva. Enquanto que em sua juventude jamais experimentou a sensação de medo ou inquietações sobre o futuro, o presente o coloca diante de insegurança e receio sobre como lidar com a debilitação física ou com os desafios cotidianos. Ao rever o passado, portanto, há uma revisão narrativa de estados afetivos e de configurações físicas. De certo modo, ele também está interessado na materialidade do passado, mas essa materialidade não persegue o objetivo de comprovar a veracidade daquilo que passou. No lugar disso, sua rememoração abre novas dimensões de compreensão do presente, a partir do princípio da comparação.

Essa diferença na administração da memória também se revela em outro episódio que diz respeito à história de imigração:

No dia 10 de setembro de 1964, Armando Rodrigues recebeu como presente de boas-vindas um ciclomotor na esta estação de Colônia, ele foi o milionésimo trabalhador convidado; durante sua visita em novembro de 1962, meu pai não foi recebido nem por uma banda de música nem foi presenteado com um ciclomotor. O projeto de viver em Colônia não deu certo, embora o quisessem na Ford, pois como lhe faltavam documentos, o enviaram aos órgãos oficiais, e lá lhe imprimiram um carimbo em seu passaporte de apátrida, persona non grata – e o mandaram de volta para a França (LJUBIC, 2006, p. 183)<sup>4</sup>.

O episódio narrado na passagem é relativamente importante para história de imigração na Alemanha da segunda metade do século vinte. A chegada do português Armando Rodrigues representa um marco importante, sendo o milionésimo trabalhador estrangeiro convidado a

---

<sup>3</sup> “Junge, sagt er, früher war ich noch ein Kerl und jetzt?” (LJUBIC, 2006, p. 136).

<sup>4</sup> “Am 10. September 1964 bekam Armando Rodrigues am Kölner Bahnhof zur Begrüßung ein Moped geschenkt, er war der millionste Gastarbeiter; mein Vater wurde bei seinem Besuch im November 1962 weder von Blaskapellen empfangen, noch schenkte man ihm ein Moped. Aus dem Leben in Köln wurde nichts, zwar wollten sie ihn bei Ford, weil ihm aber Papiere fehlten, schickten sie ihn zur Behörde, und dort drückten sie ihm einen Stempel in seinen Staatenlosenpaß, Persona non grata – und schickten ihn zurück nach Frankreich” (LJUBIC, 2006, p. 183).

chegar no país. A fotografia que registra o momento tem um certo papel simbólico no imaginário daqueles que se interessam por esse segmento da história alemã. Para este contexto, a passagem é especialmente importante, pois se trata de um momento chave da história de imigração do pai, que também é objeto de rememoração da viagem empreendida pelo pai e pelo filho. Ao mesmo tempo, ela parece corroborar as estratégias de rememoração de cada um deles.

Ao narrar esse episódio, o filho atenta aos detalhes materiais do contexto e alinha a história pessoal paterna àquela que tem um papel simbólico na narração historiográfica da imigração. Novamente, há um esforço de comparação e teste de veracidade que se afasta do universo pessoal do processo de rememoração para se aproximar à dinâmica de registros externos e representação material da memória. No primeiro momento, a voz narrativa queria ver pilares, estabelecimentos comerciais, pessoas ou hotéis mencionados pelo pai, aqui ela indiretamente testa sua representabilidade em comparação ao discurso historiográfico oficial.

O que possivelmente motiva essa forma de administração das memórias alheias é o papel social de filho de imigrante, isto é, a segunda geração. Ao contrário do pai, para o qual a identidade cultural ou mesmo a lógica de pertencimento não chegam a ser um problema – ele em determinado momento inclusive afirma se sentir completamente pertencente à sociedade alemã sem que isso se transforme num conflito pessoal – o filho, de certo modo, se encontra entre duas afiliações, estas talvez nem tanto escolhidas por ele mesmo, mas sim impostas por expectativas externas. Confrontado com perguntas sobre seu sobrenome, acompanhadas de averiguação de origem nacional, seguidas de questionamentos sobre sua opinião acerca da guerra nos Bálcãs, o filho definitivamente precisa resolver questões de legitimidade da narração identitária.

Para isso, memórias materialmente comprováveis e cotejáveis com as versões oficiais da história parecem oferecer um apoio importante, a fim de obter mais segurança sobre seu lugar no mundo e, em especial, na sociedade alemã. Enquanto o filho, de certo modo, confere importância à comparação da história de imigração do pai com aquela de Armando Rodrigues, para a figura paterna ela se revela como secundária: “Como ele conta a história hoje, quarenta anos mais tarde, a expulsão não o agitou sensivelmente, ao menos ele não recaiu em melancolia

[...]” (LJUBIC, 2006, p. 183)<sup>5</sup>. Para ele esse segmento de suas memórias não tem um impacto substancial para o presente, pois sua preocupação prioritária não é a condição de imigrante, mas sim seu estado físico.

Em determinado momento, o filho problematiza a própria abordagem da memória e consegue vislumbrar algumas de suas implicações:

Ele já disse isso no começo, quem sabe, ele ainda disse no carro antes de Zagreb, quem sabe o que ainda vou encontrar, isso tudo já faz mais de quarenta e cinco anos. O que vai ser, se ele tiver razão? Então será uma história de fracasso, uma história da impossibilidade de encontrar o passado. O pior no entanto: o ceticismo ficaria. Em que situação ficaria meu pai? Como um homem cuja fantasia perdeu o controle? Como vigarista? E eu? Eu seria um homem ingênuo que acreditou poder encontrar o mundo como ele era há quarenta e cinco anos, um mundo conservado, justamente num tempo de amnésia coletiva? (LJUBIC, 2006, p. 100)<sup>6</sup>.

Enquanto o pai parece estar preocupado com as implicações emocionais que podem surgir nesse reencontro com o passado, o filho necessita tocar o passado, a fim de se convencer de que ele existe. Contudo, ele também se dá conta de que o fracasso dessa busca por provas do passado pode ter consequências para a imagem do pai. Não é somente seu ceticismo que vai permanecer, a imagem paterna sofreria alterações substanciais, o que, por sua vez, impactaria no processo de interação e negociação de identidade. A partir dessa constatação, ele vislumbra uma responsabilidade ética com o passado alheio, que não pode ser simplesmente transformado em objeto de curiosidade, em interesse de estudo sem consideração dos indivíduos envolvidos e, muito menos, em instrumento de pura autorrepresentação.

Na última parte da citação, a voz narrativa exercita uma autocrítica que mostra sua capacidade de discernimento. Nesse momento, ele relativiza seu entendimento de como a memória deve ser administrada ou de como é possível se aproximar do passado. Nisso, ele não

---

<sup>5</sup> “Wie er die Geschichte heute, vierzig Jahre später erzählt, hat ihn die Ausweisung nicht sonderlich erschüttert [...]” (LJUBIC, 2006, p. 183).

<sup>6</sup> “Er hat es zu Beginn schon gesagt, wer weiß, hatte er noch im Auto vor Zagreb gesagt, wer weiß, was ich noch finde, das ist alles mehr als fünfundvierzig Jahre her. Was, wenn er recht behält? Dann wird es eine Geschichte des Scheiterns, eine Geschichte von der Unmöglichkeit, der Vergangenheit zu begegnen. Das Schlimmste aber: die Skepsis bliebe. Wie stünde mein Vater dann da? Als Mann, dem die Phantasie durchgegangen ist? Als Schelm? Und ich? Wäre ich der naive Mensch, der geglaubt hat, die Welt vorzufinden, wie sie vor fünfundvierzig Jahren war, eine konservierte Welt, ausgerechnet in einer Zeit des kollektiven Gedächtnisschwunds?” (LJUBIC, 2006, p. 100).

deixa de procurar por provas materiais das memórias narradas pelo pai, mas se dá conta de que seu acesso é mais complexo do que tinha assumido inicialmente. Ao longo da viagem empreendida com o pai, a voz narrativa não aprende somente algo sobre o passado da figura paterna, ele também amplia seu horizonte sobre as implicações que seus próprios desejos de representação podem ter no universo pessoal de outros interlocutores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refazerem o caminho da imigração, pai e filho, até certo ponto, empreendem um esforço para corroborar a unidade da memória. No desejo de encontrar vestígios do passado está inscrito o anseio de ver comprovada uma narrativa adotada para o processo de representação e negociação de identidade. Nessa abordagem, o comportamento dos dois protagonistas se diferencia. O filho confere grande importância à comprovação de cada fato narrado, possivelmente como resultado da ansiedade representacional gerada pelo pertencimento à segunda geração de imigrantes. O pai, por sua vez, atenta muito mais aos movimentos de estados afetivos, produzidos pelo encontro com lugares e atores sociais de importância na formação de sua história de vida.

A diferença na forma de administração da memória também se faz presente na atitude em relação a expectativas externas. O pai, a despeito da pressão exercida pelo filho para comprovar a materialidade da memória, não se deixa desconcertar por essas tentativas externas de canalização do processo de rememoração. Ele se aproxima sem expectativas e permite que o encontro com o passado tenha seus efeitos sobre seu estado afetivo. O filho, por sua vez, parece sofrer da ansiedade de comprovação e legitimação do passado, em decorrência possivelmente de sua condição de filho de imigrantes e indiretamente pertencente a uma minoria, numa sociedade caracterizada por práticas hegemônicas. Para ambos, a memória a rememoração têm um papel fundamental na descoberta de novas dimensões da própria identidade.

## **REFERÊNCIAS**

EICHENBERG, Ariane; GUDEHUS, Christian; WELZER, Harald. Vorwort. In: EICHENBERG, A.; GUDEHUS, C.; WELZER, H. (Eds.). *Gedächtnis und Erinnerung. Ein interdisziplinäres Handbuch*. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, 2010, p. VII-IX.

FIVUSH, Robyn. Die Entwicklung des autobiographischen Gedächtnisses. In: EICHENBERG, A.; GUDEHUS, C.; WELZER, H. (Eds.). *Gedächtnis und Erinnerung. Ein interdisziplinäres Handbuch*. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, 2010, p. 45-53.

HABERMAS, Tilmann. Psychoanalyse als Erinnerungsforschung. In: EICHENBERG, A.; GUDEHUS, C.; WELZER, H. (Eds.). *Gedächtnis und Erinnerung. Ein interdisziplinäres Handbuch*. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, 2010, p. 64-74.

HANSEN, Klaus P. *Kultur und Kulturwissenschaften*. Tübingen/Basel: UTB, 2003.

LJUBIC, Nicol. *Heimatroman oder Wie mein Vater ein Deutscher wurde*. München: Deutsche Verlags-Anstalt, 2006.

PIEFKE, Martina; MARKOWITSCH, Hans J. Neuroanatomische und neurofunktionelle Grundlagen von Gedächtnis. In: EICHENBERG, A.; GUDEHUS, C.; WELZER, H. (Eds.). *Gedächtnis und Erinnerung. Ein interdisziplinäres Handbuch*. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, 2010, p. 11-21.

WELZER, Harald. Erinnerung und Gedächtnis. Desiderate und Perspektiven. In: EICHENBERG, A.; GUDEHUS, C.; WELZER, H. (Eds.). *Gedächtnis und Erinnerung. Ein interdisziplinäres Handbuch*. Stuttgart/Weimar: J. B. Metzler, 2010, p. 1-10.